

Aumento de casos de ansiedade durante a pandemia de Covid-19 relacionado ao uso de drogas de abuso

Lídia Mayara soares de Sousa¹

Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes²

Resumo

O aumento de casos de ansiedade durante a pandemia está relacionado ao uso de drogas de abuso. A toxicologia social é um estudo dos efeitos nocivos de drogas e fármacos sem prescrição médica que pode prejudicar tanto o indivíduo quanto a sociedade. Esse trabalho tem como objetivo compreender a relação entre o aumento de casos de ansiedade com o uso de drogas. Consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com uma abordagem qualitativa, com bases em artigos e livro, do ano de 2016 a 2021. Dentre as drogas mais usada no Brasil estão o álcool, a cocaína, a maconha e os benzodiazepínicos. Com o falso conceito de segurança sobre uma determinada substância, as pessoas associam fins terapêuticos ao consumo abusivo. Os cuidados devem estar, na automedicação e na procura de conforto em algo que a longo prazo pode fazer mal, e não procuram terapias que realmente funcione, com profissionais adequados, para que essas drogas sejam usadas de forma benéfica a saúde.

Palavras-chave: Toxicologia social; Drogas de abuso; Benzodiazepínicos

1 Introdução

A toxicologia social é um estudo dos efeitos nocivos de drogas e fármacos sem prescrição médica que pode prejudicar tanto o indivíduo quanto a sociedade. O consumo das drogas de abuso tem aumentado na pandemia do COVID-19, e são considerados de abuso justo por serem usados de forma intencional sem prescrição médica ou de forma diferente da prescrita (PERELLÓ *et al.*, 2021).

As drogas de abuso são substâncias químicas que muitas vezes são usadas como recreação, por trazer sensações agradáveis, ou até mesmo para suprir alguma sensação desagradável. Com o crescimento do número de pessoas infectadas pela COVID-19, autoridades públicas adotaram medidas de isolamento social, gerando uma ansiedade generalizada na sociedade, e conseqüentemente isso se relaciona com o aumento das drogas de abuso. Dentre as mais usadas no Brasil estão o álcool, cocaína, maconha e os Benzodiazepínicos (LIRA *et al.*,2021).

¹ Centro Universitário da Vitoria de Santo Antão-UNIVISA. Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário da Vitoria de Santo Antão-UNIVISA, lydia_3202@hotmail.com

² Centro Universitário da Vitoria de Santo Antão-UNIVISA. Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário da Vitoria de Santo Antão-UNIVISA, allysonlopes85@gmail.com

Segundo dados da pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) houve um aumento de 18% no consumo de álcool e 34% de tabaco na pandemia, e esse acréscimo foi associado ao sentimento de tristeza e ansiedade (ARAUJO *et al.*, 2020).

Ressalta-se que todas as drogas de abuso originam alterações bioquímicas e fisiopatológicas, se atrelam a uma ou mais proteínas encefálicas, transformam o funcionamento de receptores ou neurotransmissores e, posteriormente, alteram sensações e comportamentos (FUENTES *et al.*, 2019).

É importante enfatizar que algumas pessoas que já sofrem de transtorno de ansiedade ou outros transtornos, acabam recorrendo a substâncias que reduzem os sintomas ansiosos causados, sem a procura da assistência médica adequada (FUENTES *et al.*, 2019).

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABS), foram entrevistados médicos psiquiátricos de 23 estados do país, e 89,2% dos médicos entrevistados destacaram o agravamento em seus pacientes de quadros psiquiátricos, bem como sintomatologia ansiosa e de quadros de depressão, transtorno de pânico, e alterações significativas no sono, devido a pandemia de COVID-19.

A pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre o aumento de casos de ansiedade com o uso de drogas de abuso.

2 Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo com uma abordagem qualitativa, que busca explorar o aumento dos casos de ansiedade no período de pandemia e a relação com o uso abusivo de drogas e fármacos.

As bases para a composição do presente artigo foram Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: drogas de abuso, toxicologia social, benzodiazepínicos e pandemia. Com artigos do ano de 2016 a julho de 2021, periódicos científicos e livros relacionados ao tema.

3 Resultados e Discussão

O aumento de casos de ansiedade no período de pandemia por causa da COVID-19, medidas de isolamento foram tomadas para conter o vírus, e com isso criaram espaços favoráveis para o desencadeamento e agravamento de patologias mentais como a ansiedade, depressão, insônia, angústia, estresse e transtorno de pânico, juntamente com uso abusivo de algumas substâncias (LIRA *et al.*, 2020).

As drogas podem ser classificadas como depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), estimulantes do SNC e também tem os perturbadores do SNC. Dentre os mais comuns usados no Brasil estão o álcool (sendo uma droga lícita), cocaína, maconha e os benzodiazepínicos. Assim, essas drogas supracitadas são capazes de produzir manifestações semelhantes às do uso de drogas ilícitas, sem a necessidade na mistura com outras drogas. Isso ocorre devido a toxicocinética e favorece o consumo de forma abusiva. Tendo elas uma boa lipossolubilidade, são distribuídas facilmente por todos os tecidos, tendo uma maior propensão ao SNC (FUENTES *et al.*, 2019; DORTA *et al.*, 2018).

3.1 Maconha

É uma droga ilícita, sendo o mais usado no Brasil. É usada com mais frequência pelos jovens acima de 12 anos. A cannabis como é conhecida a maconha cientificamente, tem mais de 400 princípios ativos, 60 desses são canabinoides, algum ainda desconhecido como princípios ativo. Também está presente a substância psicoativa Δ^9 THC (delta tetra- hidrocanabinol) substância essa que requer mais pesquisas, e mais outras substâncias se faz presente na planta como o Δ^8 THC, o canabidiol e o canabinol. Ao fumasse como é usada normalmente esses canabinóides tem efeitos aditivos, sinérgicos ou antagônicos em relação ao THC (DORTA *et al.*, 2018).

A maconha não é mais só usada como cigarro, é também usada para chá, feito de suas folhas e estar sendo usada em comidas, como bolo e brigadeiros. A quantidade de THC pode variar de acordo com a procedência da droga e sua forma de consumo. O efeito do THC no cérebro vai depender da dose consumida; quanto mais precoce o uso da maconha mais prejudicial ela se torna. A partir da diferente formulação da droga pode ser absorvida logo após sua via de administração. A biotransformação é hepática podendo ser eliminada na urina, nas fezes, suor, saliva ou cabelo (DORTA *et al.*, 2018).

Na absorção pulmonar a detecção do THC é no plasma, poucos segundos após uma tragada do cigarro, isso acontece porque os pulmões têm uma superfície alveolar, além de uma extensa rede vasos sanguíneos com alto fluxo. A biodisponibilidade vai depender da profundidade e da inalação e duração da tragada (PERELLÓ *et al.*,2021).

Após a administração oral a absorção vai ser feita pelo trato gastrointestinal, sendo ela lenta e irregular, tendo uma biodisponibilidade muito baixa com valores de 6 a 7%. Na distribuição o THC é distribuído por toda a parte endógena, sua presença de início é no plasma e em minutos em órgãos altamente irrigados, o pulmão, coração, fígado e o cérebro (DORTA *et al.*,2018; PERELLÓ *et al.*,2021).

A Biotransformação do THC acontece no fígado, por enzimas, catalisadas pelo citocromo P450. A biotransformação também acontece nos pulmões e no coração. A eliminação é de caráter lento podendo passar semanas para remover completamente os metabólitos, e isso após a interrupção do uso da maconha (DORTA *et al.*, 2018). Em virtude do THC e seus efeitos na circulação, pode se manifestar em um infarto no miocárdio, isso em indivíduos que já tenha uma predisposição para o acontecimento, ou que já esteja problema de hipertensão (DORTA *et al.*, 2018; PARANHOS *et al.*, 2020).

O potencial de dependência é de leve a moderado, tendo uma tolerância quando a exposição acontece em alta dosagem, sobretudo taquicardia e euforia, sinais de abstinência pode ser leves, mesmo se foi utilizado em alta doses, mas são acompanhados de irritabilidade, náuseas, insônia, tremores, anorexia e salivação. A maconha para quem tem predisposição pode induzir comportamentos psicóticos (depressão e ansiedade) e esquizofrenia (DORTA *et al.*,2018; PARANHOS *et al.*,2020).

Com o uso agudo da cannabis podem aparecer efeitos adversos como memória prejudicada, coordenação motora diminuída entre outros. Para os efeitos do uso crônico podem-se apresentar paranoias e psicose, isso em doses altamente elevadas; dependência é para aqueles que começaram com o uso desde a adolescência, havendo também desenvolvimento cerebral alterado com prejuízo cognitivo (DORTA *et al.*,2018; PEUKER *et al.*, 2010).

3.2 Cocaína

Uma substância psicoestimulante, alcalóide, extraída da planta *Erythroyllum coca*. É uma droga geralmente usada em forma de pó ou dissolvida em água para ser usada intravenosa. A cocaína (COC) tem efeito rápido levando em entorno de 8 segundos para aparecer seus efeitos, após ser aspirada ela consegue atingir máxima concentração plasmática. Além da própria COC outra substância quando inalado também são absorvidos nas vias respiratórias, por haver outros adulterantes no processamento da droga (DORTA *et al.*, 2018).

Para a distribuição a COC se liga a proteína plasmática, tendo maior afinidade pela alfa-glicoproteína acida, e assim apresenta uma rápida distribuição e é rapidamente distribuída para o SNC, além desse também é distribuída para os órgãos periféricos, atuando diretamente na região dopaminérgicos. A biodisponibilidade que pode variar, dependendo da temperatura, para a vaporização, o recipiente onde a droga será aquecida e a efetividade da tragada que pode ser de 70%, na via intranasal, e pode variar de 49% e 94%. Quando há overdose a biodisponibilidade no sangue fica menor, se foi administrada pela via respiratória (DORTA *et al.*, 2018; PARANHOS *et al.*, 2020).

Para que aconteça a eliminação da cocaína é feita a biotransformação na boa parte no fígado e no sangue, a molécula é transformada em Ester-metilbenzoilecogonina, sendo uma molécula muito grande, apenas quantidades pequenas vão sendo eliminadas pela urina (PARANHOS *et al.*, 2020).

Além do mais esse conteúdo biotransformado torna-se uma hepatotóxica, que acaba também atuando no cérebro, sendo farmacologicamente ativo. A cocaína pode permanecer mais tempo no organismo quando administrada com o álcool, pois formasse uma ação de carboxilesterase, sendo uma substância de transesterificação chamada de cocaetilen (CE), etilcocaín ou Ester-etilbenzoilecogonina; sendo ele apolar, e isso faz com que essa substância permaneça mais tempo no organismo (DORTA *et al.*, 2018).

3.3 Álcool

O álcool é uma droga lícita, é uma das substâncias que estar relacionada com as mudanças comportamentais, produzindo mais euforia, alegria, desinibição entre outros efeitos. O Etanol como é conhecido o álcool é um depressor do SNC (PARANHOS *et al.*, 2020).

O álcool se liga a vários receptores, mas ao receptor do Gaba que é o mesmo receptor que as substâncias terapêuticas se ligam, os efeitos nele facilitam a liberação de neurotransmissores, provocando-os sentimentos de prazer (Dorta *et al.*, 2018). A absorção acontece no estômago e no intestino delgado, e em torno 5 minutos após sua ingestão ele passa para corrente sanguínea; possui uma rápida distribuição, podendo atravessar a barreira placentária e a hematoencefálica; A biotransformação é hepática. Sendo assim, para sua detecção é usado o sangue ou o ar exalado do indivíduo (DORTA *et al.*, 2018; PARANHOS *et al.*, 2020).

3.4 Benzodiazepínicos

Os benzodiazepínicos são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos bastante empregados na prática clínica. Frequentemente são prescritos no tratamento de problemas relacionados ao sistema nervoso central (NOLATO *et al.*, 2016).

O uso em longo prazo desse medicamento é um risco, mesmo sendo em pequenas doses. Sendo muito utilizado de forma inapropriada, acarretando no uso abusivo e irracional dos benzodiazepínicos. E com isso pode ser desenvolvida a dependência, tendo os sinais de cefaleia, confusão mental, hipotensão, agitação, problema gástrico, tremores entre outros (DONATO *et al.*, 2018; NOLATO *et al.*, 2016;).

Quando administrado por via oral é logo absorvido no trato intestinal, distribuídos por todos os tecidos orgânico, possuindo uma alta lipossolubilidade, sendo metabolizado no fígado, e excretado pela urina (DORTA *et al.*, 2018).

Seu uso indiscriminado é um dos problemas graves e envolve o consumo concomitante de bebidas alcoólicas. Assim como o etanol, os benzodiazepínicos agem deprimindo o sistema nervoso central, resultando em um efeito sedativo sinérgico (NOLATO *et al.*, 2016).

Em relação aos seus efeitos terapêuticos, os canabinoides, tem a capacidade clínica para a regulação da ansiedade e dos sintomas depressivo, porém com o seu mau uso ou uso recreativo, tem seus efeitos adversos, sendo os sintomas depressivos e a ansiedade, os riscos de dependência acontece quando usado em alta dosagem (PARANHOS *et al.*, 2020; BELLOCCHIO *et al.*, 2021).

A cocaína “Com dosagem excessiva pode produzir tremores e convulsões, seguidos de depressão respiratória e vasomotora e causa forte dependência psicológica” (PARANHOS *et al.*,2020).

Já o álcool com o seu uso crônico causa neuro adaptação com diminuição dos receptores GABA e aumento dos receptores de glutamato, sendo um aminoácido que age como neurotransmissor excitatório resultando em tolerância e a dependência (PARANHOS *et al.*, 2020).

Com o falso conceito de segurança os benzodiazepínicos, é muitas vezes associado a prescrição médica para fins terapêuticos ao consumo abusivo, podendo não ser usado de forma intencional, como quando é devido à ignorância ou deficiência cognitiva, sendo bem comum em idosos e pessoas com pouco conhecimento. Os benzodiazepínicos não têm efeitos adversos recorrentes, mas com o mau uso causa a dependência. Por seguinte, segundo Fuentes *et al.* (2019), esses são bastantes comercializados e procurado pela as pessoas, para o tratamento dos distúrbios do sono, ansiedade entre outros, e isso sem a prescrição medica, leva ao uso abusivo (DORTA *et al.*, 2018; PERELLÓ *et al.*,2021; FUENTES *et al.*, 2019).

4 Conclusão

Mediante dos resultados, nota-se que houve o aumento de casos de ansiedade em um período difícil, em que todos estavam trancados em casa, sem ver a família, amigos e formos forçados a fazer isso por causa da pandemia, e consequentemente isso nos trouxe o aumento das drogas de abuso.

Todas essas drogas são portas para dependência e para aqueles que têm uma predisposição, são portas de entrada e agravantes para ansiedade, depressão e até a esquizofrenia.

Com isso, as pessoas se automedicavam, de forma desordenada, e essas drogas no organismo, afetam o SNC, atuando-nos mesmos receptores, das substâncias terapêutica, causando efeitos adversos e ou abuso, quando usado dessa forma.

Os cuidados devem estar, na automedicação e na procura de conforto em algo que em longo prazo pode fazer mal, é necessário a procura de terapias que

realmente funcione, com profissionais adequados, para que essas drogas sejam usadas de forma benéfica a saúde.

5 Referências

ARAÚJO, R.; MALUF, A. Aumenta uso de álcool, cigarro e outras drogas na pandemia. **Ciência e Saúde**, 2020. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/ciencia-e-saude/2020/09/27/aumenta-uso-de-alcool-cigarro-e-outras-drogas-na-pandemia.html> Acesso em: 18 out. 2021.

CUNHA, A.M.G. *et al.* Manual de Farmácia: Perícia Criminal e Análises, Químicas, Físicas e Toxicológicas. 2ª edição, **Editora Sanar**, v. 4, p. 1-320, 2020.

FUENTES, J.G.; BARLY, L.P.; GONZÁLEZ, Y.G.; MACHADO, A.D.; PUERTO, O.G. Intoxicaciones agudas por medicamentos consumidos com fins de abuso. **Revista Cubana de Medicina Militar**, v.48, n.3, p.1-10, 2019. Disponível em: <http://www.revmedmilitar.sld.cu/index.php/mil/article/view/227/359>. Acesso em: 25 ago.2021.

LIRA, A.V.A. A.; PEREIRA, N. A.; RAMOS, L.A.I.A.; PACHÚ, C. O. Pandemia Do Coronavirus e Impactos na Saúde Mental: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Psicol., Divers. Saúde**, n.10, v.1, p.168-180, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1282792>. Acesso em: 18 de out. 2021.

MARTINS, B.S.; DORTA, D.J.; COSTA, J.L. Toxicologia forense, 1ª edição, **Editora Blucher**, v.1, p.1-750, 2018.

NALOTO, D.C.V.; LOPES, F.C.; FILHO, S.B.; FIOL, F.S.D.; BERGAMASCHI, C.C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental, **Ciência & Saúde Coletiva**, n.21, v.4, p.1267-1276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/C5mWSnzJ68qZ5hqtpJhvpDn/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2021.

PERELLÓ, M.; RIO-AIGE, K.; ESCOLIES, R.G.; GASCÓN, P.; RIUS, P.; JAMBRINA, A.M.; BAGARIA, G.; ARMELLES, M.; PÉREZ-CANO, F.J.; RABANAL, M. Evaluation of Medicine Abuse Trends in Community Pharmacies: The Medicine Abuse Observatory (MAO) in a Region of Southern Europe. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18157818> Acesso em: 5 ago. 2021.

RAMOS, T.B.; BOKEHI, L.C.B.; OLIVEIRA, E.B.; GOMES, M.S.A.; BOKEHI, J.R.; CASTILHO, S.R. Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece? **Ciência & Saúde Coletiva**, n.25, v.11, p.4351-4360, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtG5DTPk8sbVxYr8gRPfZNw/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2021.

Atendimento Psiquiátricos no Brasil Sofrem Impactos da Pandemia de COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 16 dez. 2021.